

# Congresso Internacional Veterinário Especializado em Cirurgia

## LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Elísia Oliveira PAIVA<sup>1\*</sup>, Isabele Ferreira ARAÚJO<sup>1</sup>, Gabriella do Carmo SANTOS<sup>1</sup>, Victor Déda Gonçalves Brito CRUZ<sup>1</sup>, Danilo de Melo Carvalho GOIS<sup>1</sup>, Daniel da SILVA<sup>1</sup>, Maria Madalena Souza OLIVEIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Sergipe - UFS- São Cristóvão/SE - BRASIL \*Contato:elisiapaiva02@gmail.com

<sup>2</sup>Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal nos Trópicos pela UFBA - Salvador/BA - BRASIL

### TÚNICA VAGINAL AUTÓGENA PARA HERNIORRAFIA PERINEAL AUTOGENOUS VAGINAL TUNIC FOR PERINEAL HERNIORRAPHY

Palavras-chave: Cão; Diafragma pélvico; Enxerto; Hérnia.

#### INTRODUÇÃO

A hérnia perineal surge quando partes do abdômen e da pélvis se projetam na região perineal, levando a um intumescimento nessa área. Isso acontece devido à separação dos músculos do diafragma pélvico<sup>4</sup>. Essa condição é considerada uma emergência médica, que exigindo avaliação e tratamento imediatos para evitar complicações graves, como bloqueio do sistema urinário, disúria, distúrbios intestinais, estrangulamento dos tecidos protrusos e infecções severas<sup>5</sup>. O tratamento padrão é cirúrgico e é adaptado às características individuais de cada paciente<sup>5</sup>. Dentre as abordagens cirúrgicas que pode ser útil, tem-se o uso de enxerto teciduais, como a túnica vaginal, o qual, é evidenciada como membrana de reforço, com menores taxas de recidiva, possui propriedades antigênicas e é autóloga<sup>3,6</sup>.

#### METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado mediante diversas bases de dados como Pubmed, SciELO, Google acadêmico, bem como teses e dissertações. Para a busca foram utilizadas palavras-chave como: herniorrafia perineal, túnica albugínea, autoenxerto, orquiectomia. A partir da busca realizada, foram encontrados 2202 trabalhos sobre o tema, destes, foram selecionados 6 trabalhos, referente a publicações dos últimos 19 anos

#### RESUMO DE TEMA

A hérnia perineal tem como característica a ausência ou déficit da função de suporte da musculatura pélvica, decorrente do enfraquecimento dos músculos que compõem o diafragma pélvico, como o coccígeo e levantador do ânus, que se rompem e separaram-se por conseguinte<sup>2,5</sup>. Com isso, tem-se a projeção do arranjo anatômico abdominal e pélvico para a região perineal, que resulta no aumento de volume nessa área<sup>1</sup>. Essa paratopia é mais frequente em cães machos, idosos e não castrados, pode ser unilateral ou bilateral e apresentar sinais clínicos como disúria, hematúria e tenesmo<sup>1,3</sup>. O tratamento cirúrgico é o mais eficaz e a seleção da técnica ideal advém das necessidades do paciente, por isso, para ocluir o defeito perineal, tem-se utilizado materiais sintéticos ou biológicos de forma isolada ou associada a outra técnica<sup>5</sup>. Dentre os materiais biológicos, tem-se a túnica vaginal, que é a membrana serosa, constituída de mesotélio e tecido conjuntivo, originada do peritônio e que envolve o cordão espermático e o testículo<sup>2,4</sup>.

A enxertia da túnica vaginal para herniorrafia perineal em cães decorre de dois tempos cirúrgicos. No primeiro ocorre a exposição do testículo e liberação da túnica vaginal, que é aberta longitudinalmente e preparada para a implantação, no qual, as extremidades dos dois fragmentos são sobrepostas e unidos por quatro pontos de reparo. No segundo tempo cirúrgico, tem-se a síntese muscular primária por suturas e a aplicação do enxerto, que é posicionado e fixado com as bordas lateral e cranial à musculatura perineal e, o excesso caudal livre é seccionado. Suscita-se que a implantação desse enxerto demanda uma análise detalhada da anatomia e fisiologia, além de exigir preparação prévia por meio de treinamento em modelos cadavéricos para sua realização prática<sup>2,3</sup>.

Destarte, o uso da enxertia da túnica vaginal apresenta imperiosidade, promove vasta disponibilidade tecidual, é autóloga, possui propriedades antigênicas, aceitação positiva, com mínimas taxas de recidiva e favorece à correção almejada da hérnia perineal<sup>2,3,6</sup>.

#### CONCLUSÃO

Tendo em vista a gravidade e o índice de cães com hérnias perineais, é evidente a necessidade de mais estudos aprofundados a respeito das condutas cirúrgicas para esses casos a partir da utilização de enxertos com túnica vaginal. Essa cirurgia se torna uma realidade completamente factível para grande parte dos pacientes no Brasil, sendo visto como um procedimento rápido e de fácil execução. São necessários estudos mais aprofundados a respeito da aplicação desse enxerto através da utilização de duas camadas de túnicas, pois no Brasil ainda há escassez de relatos que realizam essa técnica. Assim, a utilização da túnica vaginal autógena para Herniorrafia Perineal pode ser uma técnica e tratamento promissor, elevando a qualidade de vida e diminuindo os índices de complicações dos cães acometidos por essa injúria.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, P. S. F. et al. Herniorrafia perineal com utilização de túnica vaginal autógena para reconstrução de diafragma pélvico/Perineal herniorrhaphy with the use of autogenous vaginal tunic for pelvic diaphragm reconstruction. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, n. 1, p. 248-250, 2020.



## Congresso Internacional Veterinário Especializado em Cirurgia

### LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

---

2. **FARIA, B. G. O. et al.** Túnica vaginal autógena para herniorrafia perineal em cães. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 72, p. 323-331, 2020.
3. **FARIA, B. G. O. et al.** Autoenxerto de túnica vaginal como reforço na herniorrafia perineal em cão-Relato de caso. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 38, n. Supl. 1, p. 1-8, 2016.
4. **GUERIOS, S.; ORMS, K.; SERRANO, M. A.** Autologous tunica vaginalis graft to repair perineal hernia in shelter dogs. Veterinary and Animal Science, v. 9, p. 100122, 2020.
5. **PRATUMMINTRA, K. et al.** Perineal hernia repair using an autologous tunica vaginalis communis in nine intact male dogs. Journal of Veterinary Medical Science, v. 75, n. 3, p. 337-341, 2013.
6. **TANAKA, S. et al.** Reconstructive surgery of the pelvic diaphragm using the tunica vaginalis communis in a dog with perineal hernia. Journal of the Japan Veterinary Medical Association (Japan), 2004.

#### APOIO

